

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
CURSO DE PEDAGOGIA
Catálogo 2019

DIRETORA

Profa. Dra. **Dirce D. Pacheco e Zan**

DIRETORA ASSOCIADA

Profa. Dra. **Débora Mazza**

COMISSÃO DE PEDAGOGIA

Profa. Dra. **Débora C. Jeffrey** - Coordenadora do Curso de Pedagogia

Profa. Dra. **Ana Elisa Spaolonzi Q. Assis** - Coordenadora Associada do Curso de Pedagogia

Profa. Dra. **Norma S. de Almeida Ferreira** – representante do Delart

Prof. Dr. **Sérgio Antônio da Silva Leite** – representante do Depe

Prof. Dr. **André Paulilo** – representante do Defhe

Profa. Dra. **Carolina Catini de Roig**- – representante do Decise

Profa. Dra. **Pedro Ganzeli** – representante do Depase

Prof. Dr. **Pedro da Cunha Pinto Neto** – representante do Deprac

Cecília Rodrigues – representante discente do Curso de Pedagogia

Luciane Grandin – Pedagoga

Vera Lúcia C. Louzada - Secretária

SUMÁRIO

1. Curso de Pedagogia: História e Identidade.....	..04
1.1. Surgimento do curso de Pedagogia no contexto nacional.....	...05
1.2. As Faculdades de Educação como lócus na formação do pedagogo.....	07
1.3. O Movimento dos Educadores nos debates para definição do curso.....	08
1.4. O reflexo das discussões do Movimento dos Educadores nas IES.....	13
1.5. As legislações que regulamentam a formação do pedagogo: duas legislações, duas concepções?.....	13
2. Curso de Pedagogia da FE / Unicamp.....	17
3. As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia e as demandas para o atual currículo.....	19
3.1. Adequações no currículo 2008 e Deliberações CEE-SP.....	24
4. Proposta curricular do curso de Pedagogia.....	24
4.1. Perfil do profissional.....	24
4.2. Integralização.....	24
4.3. O estágio curricular supervisionado e a prática como componente curricular no curso de Licenciatura em Pedagogia da unicamp: um projeto de integração.....	25
4.4. Conhecimentos teóricos e práticos e compromissos esperados para o profissional pedagogo.....	29
4.5. Princípios norteadores da proposta curricular.....	30
5. Disciplinas e Grade curricular.....	32
6. Referências.....	51

1. CURSO DE PEDAGOGIA: HISTÓRIA E IDENTIDADE¹

A preocupação com a formação dos educadores no interior do curso de pedagogia é alvo de reflexão e investigação de muitos estudiosos da área (Fávero, 1987; Gadotti e Pino, 1979; Franco e Ballesta, 1979; Freitas, 2002; Brzezinski, 1996 e Silva, 2003), não sendo poucas as críticas e propostas de reformulação para tais cursos, já que a complexidade da identidade desse profissional acarreta diferentes propostas de formação, segundo os diferentes entendimentos da especificidade do profissional formado.

O curso de Pedagogia, desde sua criação e no decorrer de sua história (no Brasil), é marcado pela incerteza quanto à sua finalidade e, dessa forma, pela incerteza de que profissional deveria formar: deveria ocupar-se da formação de professores (magistério)? Deveria ocupar-se da formação de especialistas (curso técnico)? Deveria ocupar-se da formação de professores e de especialistas (habilitações)? Ou deveria ocupar-se da formação de professores/especialistas (educadores cuja base da formação é a docência)?

Em decorrência dessa incerteza, muitas foram as propostas e implementações desde sua criação na década de 1930 até os dias atuais, sendo a conformação das políticas de Formação dos Profissionais da Educação, em nosso país, entendida como o resultado do embate entre duas forças. A primeira delas, denominada Poder Instituído, baseia-se em conceitos como capacitação em serviço, treinamento dos professores e formação de especialistas voltados para a necessidade do mercado de trabalho com o objetivo de aumentar a produtividade; é representada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e o Conselho Federal de Educação (CFE). A segunda diz respeito aos Movimentos dos Educadores e se apoia nos conceitos de escola como instituição social, lugar de produção de conhecimentos historicamente construídos, em sua relação com a sociedade, seu papel social entendido como um ato político, sendo o educador um agente transformador da realidade; é representada por organizações de grupos de educadores em torno das políticas de formação. Essas instâncias

¹ A Coordenação de Pedagogia agradece à Luana Costa Almeida, que escreveu os itens 1 e 2 do projeto, resultado de seu trabalho de Dissertação de Mestrado, orientado pela professora Maria Márcia Sigrist Malavasi, conforme consta nas referências bibliográficas.

representativas passam por três momentos organizacionais com características diferenciadas: Comitê Nacional Pró-Formação do Educador (1980 a 1983), Comissão Nacional de Reformulação dos Cursos de Formação do Educador (Conarcfe – 1983 a 1990) e Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (Anfope – 1990 até os dias atuais).²

É através dessas duas forças e de suas conquistas e retrocessos que os cursos de pedagogia, assim como a atuação profissional e formação esperada desses cursos vão sendo forjadas nacionalmente (através de implementações legais) e pontualmente (dentro dos cursos e Faculdades de Educação), no contexto educacional brasileiro.

1.1) Surgimento do curso de Pedagogia no contexto nacional

O curso de Pedagogia tem sua origem na seção de pedagogia da Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil através do decreto-lei nº 1.190 de 4 de abril de 1939.

Na ocasião o curso foi estruturado pelo chamado “esquema 3+1”³, em que a formação do bacharel se dava em 3 anos e do licenciado com o acréscimo de mais 1 ano dedicado às disciplinas de didática.

Em decorrência desta divisão entre a formação do bacharel e do licenciado, em que a compreensão da licenciatura estava fundamentalmente ligada à pura aquisição de métodos vinculados às disciplinas de didática, podemos perceber, já em momento de sua criação, uma fragmentação dentro da proposta de formação e uma indefinição acerca da formação propiciada pelo curso de pedagogia. Conforme ressalta Silva,

Em sua própria gênese, o curso de pedagogia já revelava muitos dos problemas que o acompanharam ao longo do tempo. Criou um bacharel em pedagogia sem apresentar elementos que pudessem auxiliar na caracterização desse novo profissional. Dentre as finalidades definidas para a faculdade Nacional de Filosofia é possível reconhecer a que é

² Diferenciação apontada por Coutinho (2002).

³ Segundo Brezezinski (1996), o sistema de formação de professores proposto pelo Decreto-lei 1.190/39 passou para a história dos estudos pedagógicos em nível superior com a denominação “esquema 3+1”.

dirigida ao bacharel em geral. É a que se refere ao preparo de 'trabalhadores intelectuais para o exercício das altas atividades culturais de ordem desinteressada ou técnica' (artigo 1º, alínea a). Mais adiante, ao tratar das regalias conferidas pelos diplomas, o decreto-lei 1.190/39 refere-se especificamente ao bacharel em pedagogia, determinando que, a partir de 1º de janeiro de 1934, houvesse exigência dessa diplomação para preenchimento dos cargos de técnicos de educação do Ministério da Educação (artigo 51, alínea c). Mas, nos dois casos, a referência é muito vaga para a identificação de um profissional criado naquele momento e que não possuía ainda suas funções definidas na medida em que não dispunha de um campo profissional que o demandasse. (2002: 12)

O curso permaneceu orientado por este decreto-lei até a década de 1960, sendo o "esquema 3+1" reforçado por nova regulamentação contida no Parecer 251/1962, decorrente dos postulados da Lei no. 4.024/1961, que estabeleceu o currículo mínimo do curso de pedagogia.

Durante o período de recuperação econômica (iniciado com o golpe militar de 1964), seguiu-se a fase da retomada da expansão com grande desenvolvimento do setor industrial, acentuando-se a divisão social do trabalho e a necessidade de formação de mão-de-obra qualificada.

A educação emerge, neste momento, como área estratégica, já que era através dela que ocorreria esta formação de mão-de-obra, propondo-se para ela uma série de medidas de médio e longo alcance. Essas medidas se materializaram nas leis que alteravam a forma de organização e estruturação da educação brasileira: Lei 5.540/68, que normatizou o funcionamento do ensino superior e a Lei 5.692/71, que reestruturou a educação básica.

Neste contexto de reformulação do ensino para adequação às necessidades impostas pelo modelo econômico vigente (desenvolvimentista / tecnicista), surgem as Faculdades de Educação.

1.2) As Faculdades de Educação como locus na formação do pedagogo

Nascidas do processo de desarticulação das Faculdades de Filosofia e Letras, que se subdividiram em vários institutos e faculdades e tendo o curso de pedagogia como unidade nuclear, as Faculdades de Educação surgem das seções de pedagogia. (Freitas, 1996)

A dinâmica da estrutura da Faculdade de Educação foi definida pelo Parecer 252/1969 e pela Resolução 2/1969. Estes documentos regulamentaram o conteúdo e o período de duração dos cursos de pedagogia, definindo as disciplinas obrigatórias da parte comum e a parte diversificada do curso.

Dentro dessas faculdades o curso de Pedagogia foi construído de forma fragmentada, sendo organizado por diferentes departamentos e por disciplinas dadas de forma independente, dentro de uma visão unilateral em cada uma delas.

O modelo tecnicista de formação de professores e de especialistas mantinha a coerência tecnicista, já que fragmentava as tarefas dos profissionais na escola como ocorre na fábrica, consonantemente à própria divisão do trabalho nas sociedades capitalistas (Freitas, 1996: 76)

Nos cursos oferecidos, acentuava-se a dicotomia e fragmentação já existente para a formação do educador. Tratava-se da formação de professores e de técnicos, sendo as Faculdades de Educação o locus para a formação desse técnico, agora chamado especialista. É, portanto, nesta lógica de divisão do trabalho do pedagogo que surgem as habilitações.

Com a predominância das habilitações dentro do curso de Pedagogia, acentua-se a separação entre o trabalho de elaboração – especialistas – e o de execução – professores.

Em síntese, a reforma universitária, durante o governo militar, reformulou o curso de pedagogia pelo parecer 252/1969, provocando mudanças estruturais que aprofundaram ainda mais a indefinição de sua identidade ao fragmentar a

formação do pedagogo em habilitações técnicas efetivadas na graduação. (Brezezinski, 1996: 78)

Os questionamentos a esse modelo opunham-se a uma lógica de formação de profissionais por meio de estudos sobre técnicas e métodos de educação de forma acrítica, que originavam uma atuação profissional (trabalho pedagógico) fragmentada; questionavam, também a implementações arbitrárias, advindas do poder instituído.

Em decorrência do “pacote pedagógico” que surgia como proposta para formação do pedagogo, vê-se ganhar força o movimento dos educadores que opunham resistência ao poder instituído, em especial do CFE (Conselho Federal de Educação). Este “pacote” era constituído pelas Indicações 67/1975 e 70/1976, que discorreram sobre os estudos superiores em educação, pretendendo inserir mudanças nos cursos de formação do magistério e pelas Indicações 68/1975 e 71/1976 que complementavam as anteriores.

1.3) O Movimento dos Educadores nos debates para definição do curso

A partir desse histórico e preocupados com o rumo da formação dos educadores no Brasil, começa-se a debater, desde o final de 1970, a identidade do pedagogo, “identidade fragmentada por um currículo e por uma profissionalização insatisfatória para realizar uma tarefa efetivamente educativa”. (Scheibel e Aguiar, 1999)

Segundo esclarece Silva,

Foi no final da década de 1970, a partir da notícia de que as indicações sustadas começavam a ser reativadas pelo MEC, que professores e estudantes universitários se organizaram para controlar o processo de reforma dos cursos de formação de educadores no Brasil, através de movimentos que perduram até nossos dias.

(...)

No que se refere ao curso de pedagogia, o I Seminário de Educação Brasileira realizado na Universidade de Campinas, em 1978, constituiu-se numa oportunidade para iniciar-se uma

reação mais organizada no intuito de se pensar conjuntamente os estudos pedagógicos em nível superior. (2002: 62)

Havia a necessidade de os educadores se mobilizarem em âmbito nacional para uma ampla discussão a respeito da formação do educador, porém apenas a partir de 1980, quando o MEC pretendia retomar a matéria a partir das Indicações CFE de no. 67/75 e no. 70/76, é que os educadores movimentaram-se para desencadear a mobilização em nível nacional.

Na I Conferência Brasileira de Educação, realizada na PUC de São Paulo, foi criado o “Comitê Nacional Pró-reformulação”, formado por integrantes originários de vários pontos do país e com atuação nacional através dos comitês regionais.

As Conferências Brasileiras de Educação (CBEs) passaram a representar a possibilidade concreta de os educadores tomarem para si os rumos das discussões e políticas educacionais para o setor. Elas foram co-promovidas pela Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (Anped), o Centro de Estudos Educação e Sociedade (Cedes) e a Associação Nacional de Docentes do Ensino Superior (Andes)⁴.

Dada as formas de organização e mobilização, o Comitê Nacional funcionou inicialmente como núcleo irradiador dos objetivos do movimento, mas este movimento se configurava como um movimento de bases, visto que dependia das bases regionais e estaduais.

A identidade pretendida pelo movimento não era o que era proposto pela legislação em momento da criação do curso, nem a que vinha sendo construída nas legislações criadas de forma autoritária. A identidade do curso de pedagogia necessitava ser construída e para isso havia também a necessidade de divulgação e ampliação das discussões acerca dessa identidade (formação do pedagogo).

O processo natural de amadurecimento dos estudos e das experiências vividas pelas instituições, até então, indicava que havia um longo caminho a percorrer para propor reformulações curriculares, mas ao mesmo tempo os educadores estavam

⁴As duas primeiras CBEs contaram com a co-promoção do Centro de Estudos e Cultura Contemporânea (CEDEC).

ameaçados por uma proposta que poderia advir dos gabinetes do ministério, após consultas a 'especialistas' e 'autoridades'. (Brezezinski, 1996: 122)

Com a amplitude das discussões e a necessidade de se pensar em proposições diretas para a reformulação do curso, em 1983 foi formada a Comissão Nacional de Reformulação dos Cursos de formação dos Educadores (Conarcfe) em substituição ao Comitê, criado em 1980.

Neste mesmo encontro de 1983, em Belo Horizonte, surgiu a discussão sobre a base comum nacional, que permanece até hoje como proposta para a formação dos educadores e que prevê a docência como base da formação de todo educador.

A idéia de base comum nacional origina-se na formulação de princípios no I Encontro Nacional, em Belo Horizonte (1983). Essa base se insurgia contra a formação do pedagogo apenas especialista sem que se formasse professor. (...) ela [a base comum nacional] mostra a resistência do movimento ao currículo mínimo fixado pelo CFE e nega a idéia de um elenco de disciplinas, que poderia restringir essa definição a um rol de matérias que se agrupariam num núcleo comum de conhecimentos básicos de formação do educador. (Brezezinski, 1996: 122)

No II Encontro Nacional, em 1986, a discussão sobre a base comum nacional é ampliada, elucidando melhor suas concepções e as conseqüências de sua aceitação por parte dos educadores. Define-se que a base comum nacional deverá abranger três dimensões:

- a) a dimensão profissional que define a docência como base da formação do educador quando afirma que “como professores, devemos confluir num certo saber e num certo fazer”;
- b) a dimensão política que aponta para a necessidade de os profissionais do ensino estarem capacitados para repensar e recriar a relação teoria-prática, entender as relações educação-sociedade e o seu papel na sociedade, “comprometidos com a superação das desigualdades”; e

c) a dimensão epistemológica que “remete à natureza dos profissionais da escola, instituição necessária à transmissão e à elaboração de um saber, onde o científico deve ter um espaço privilegiado”. (Conarcfe 1988, apud Freitas 1996:69)

Ainda nesse encontro, retomam-se algumas discussões acerca da identidade do curso de Pedagogia, entretanto, em decorrência da ênfase na questão das habilitações, naquele momento não foi possível fazer o estudo detalhado do curso de Pedagogia propriamente expresso em sua totalidade, retardando a discussão da especificidade desse curso, que é tratado pelo movimento como uma licenciatura, sem deixar de lado seu papel na construção da ciência da educação.

Segundo Freitas (1996), o movimento, a esta altura, passa a demarcar as diferenças existentes entre a questão da identidade do curso - “a política científica para a área” - e a discussão sobre a extinção ou manutenção das habilitações - “a política profissional para o pedagogo”.

O IV Encontro Nacional⁵, em 1989, reafirmou os princípios gerais do movimento e avançou na formulação de outros dois princípios:

- a) os cursos de formação do educador deverão estruturar-se de forma a propiciar o trabalho interdisciplinar e a iniciação científica no campo da pesquisa em educação;
- b) paralelamente à política profissional haverá o desenvolvimento de uma política científica que permita aos discentes o envolvimento significativo com a iniciação científica no campo da pesquisa em ensino. (Conarcfe 1989, apud Freitas 1996:70)

O V Encontro, realizado em 1990, foi o local principal de discussão da questão do trabalho docente como base da formação do pedagogo. Isso se deve ao surgimento de divergências em relação à identidade da pedagogia, que giravam em torno de duas concepções: a primeira, que afirmava que o objeto de estudo da pedagogia seria a educação formal em ambiente escolar; e a segunda, que coloca este objeto como a educação em qualquer ambiente social em que ela

⁵ O III Encontro Nacional realizou-se em agosto de 1988, durante a V CBE em Brasília e teve um trabalho apenas organizativo.

ocorra (Freitas, 1996). Apontava-se ainda a crítica à fragmentação dentro das próprias Faculdades de Educação, que eram organizadas em departamentos.

Este encontro marcou um momento importante no movimento dos educadores, pois nele foram aclaradas e reafirmadas todas as tendências de reformulações curriculares, como também foi criada a Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (Anfope) em substituição à Comissão Nacional de Reformulação dos Cursos de Formação de Educadores (Conarcfe) criada em 1983.

Essa Associação teve seus objetivos redimensionados com a promoção de estudos, a serem considerados como referenciais para as reformulações dos cursos de formação dos profissionais da educação.

O VI Encontro, realizado em 1992, avança para a formulação de uma proposta concreta para uma política de formação do profissional da educação. Esta proposta, segundo Freitas (1996), rompe com a tendência do movimento de não sugerir alternativas para a organização das agências de formação do profissional da educação, apresentando uma estrutura que coloca nas Faculdades de Educação o lugar onde deve ocorrer essa formação.

Os princípios apresentados pela Anfope para a reformulação dos cursos de formação dos profissionais da educação incluíram princípios como: a contextualização da educação e compromisso com a mudança, na direção de relações sociais mais democráticas e igualitárias; o compromisso do Estado com a educação pública de qualidade; a valorização do trabalho docente; a docência como base comum nacional da formação em Pedagogia; o trabalho interdisciplinar e articulado, a pesquisa com constituinte da identidade do pedagogo; a indissociabilidade teoria-prática; a gestão democrática; a autonomia universitária.

1.4) O reflexo das discussões do movimento dos educadores nas IES

Em meados da década de 1980, os cursos de Pedagogia de Universidades comprometidos com as reflexões acerca da formação dos profissionais da educação passaram a apresentar modificações em seus currículos de modo a abranger a formação do educador e dos professores de primeira a quarta séries e educação infantil.

Entretanto, foi durante a década de 1990 que houve um maior incremento das reformulações e algumas Faculdades de Educação Públicas protagonizaram propostas de reformulação dos cursos de Pedagogia fundamentadas nos princípios da ANFOPE (Brzezinski, 1995)

Entre as universidades que apresentaram tais discussões e reformulações, podemos citar as propostas da Universidade Federal Fluminense (1994), da Universidade Federal de Minas Gerais (1996), da Universidade Federal de Mato Grosso (1994) e da Universidade Estadual de Campinas (1992 e 1997).

Em relação especificamente à organização curricular do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Unicamp e em todo o processo de reformulação pelo qual passou o curso (principalmente em 1992 e 1997) a adesão à tendência citada por Brzezinski pode ser visualizada.

1.5) As legislações que regulamentam a formação do pedagogo: duas legislações - duas concepções?

Na perspectiva legal, temos duas legislações que orientam nacionalmente a formação do pedagogo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (Lei 9394/96) e o Parecer que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia de 2005 (CNE/CP no 5/2005), as quais, curiosamente, evidenciam concepções diferenciadas para a formação do pedagogo e que, acrescidas dos Referenciais para a formação de professores e pelo Plano Nacional de Educação (que contém parte que trata exclusivamente da formação de professores), vão definindo os parâmetros para a educação e especificando a formação dos profissionais necessários a esta.

Em 1996, ocorreu a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que seguiu por caminhos tortuosos e conflitantes entre o Poder Instituído e o Movimento dos Educadores⁶, acirrando os debates em torno da formação dos profissionais da educação.

A LDB de 1996 reforçou a dicotomia entre professores e especialistas e tirou dos cursos de Pedagogia e das Faculdades de Educação o lócus para a formação do professor para a Educação Infantil e para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

Tendo em vista o que definiu {a Lei 9394/96}, em seu TÍTULO VI DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO encontra-se:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Art. 63. Os institutos superiores de educação manterão:

I - cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental;

Art. 64. A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional.

Assim, a LDB organiza os profissionais da educação separando-os em função docente e não-docente para professores e especialistas (pedagogos), respectivamente, embora estabeleça que para os cargos de gestão haja a necessidade da experiência docente.

⁶Para maior esclarecimento acerca da aprovação da LDB de 1996, recomendamos a leitura de Saviani, 1997 e 2000.

A partir dessa legislação, as entidades e estudiosos da área reavivam os debates acerca da formação dos profissionais da educação a fim de construir uma proposta para as Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia, já que seria essa legislação a que efetivamente daria qual a especificidade do pedagogo e assim a finalidade da formação no curso de Pedagogia.

A ANFOPE, juntamente com o FORUMDIR⁷, CEDES⁸ e ANPEd⁹, entregaram ao Conselho Nacional de Educação sua proposta para as Diretrizes que, se não foi aceita na íntegra, teve muitos de seus elementos integrados ao texto final, em especial a concepção de docência como base da formação do pedagogo. Segundo as Diretrizes,

Entende-se que a formação do licenciado em Pedagogia fundamenta-se no trabalho pedagógico realizado em espaços escolares e não-escolares, que tem a docência como base. (...)

O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e nas outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (CNE, 2005)

Dessa forma, com as Diretrizes, o curso de Pedagogia recuperou para si a formação de professores para a educação infantil e séries iniciais, além das funções não docentes desse profissional, atendendo ao que os estudiosos da educação representados pela ANFOPE, FÓRUMDIR, ANPEd e CEDES vinham reivindicando.

O que queremos evidenciar, por outro lado, é a incoerência estabelecida entre essas duas legislações (LDB e Diretrizes), já que a primeira vai ao encontro de uma concepção que vê o pedagogo como especialista, frisando a separação entre o pedagogo/especialista do professor, enquanto a segunda elucida a concepção de pedagogo como profissional cuja tarefa não se limita à docência, mas cuja base está nela.

⁷ FORUMDIR – Fórum de Diretores das Faculdades / Centros de Educação das Universidades Públicas do Brasil.

⁸ CEDES – Centro de Estudos Educação e Sociedade.

⁹ANPEd – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação.

O interessante desse movimento legal acerca dos cursos de Pedagogia é que a LDB não alterou o rumo daqueles cursos de Pedagogia que vinham discutindo e implementando novas propostas curriculares, mesmo porque já explicitava que as determinações específicas viriam das Diretrizes para o curso. Já as Diretrizes forçam os cursos que ainda não atendem às especificações para o curso de Pedagogia, a elaborarem novo projeto político pedagógico, obedecendo ao que está contido na Resolução das Diretrizes no prazo máximo de 1(um) ano, a contar desde a data de publicação da Resolução. Isso torna a adequação e materialização de um bom curso um tanto quanto complexa, tendo em vista a não preparação das IES para o oferecimento de um curso nos moldes propostos.

No caso do Curso de Pedagogia da Unicamp, as diretrizes vieram reforçar as concepções defendidas e implementadas no Curso, desde a reforma curricular de 1997, que propôs uma configuração curricular inovadora e audaciosa, rompendo com as habilitações ainda vigentes naquele período.

2. CURSO DE PEDAGOGIA DA FE-UNICAMP

Em 05 de outubro de 1973, o Prof. Marconi Freire Montezuma, responsável pelo Departamento de Educação, expediu um ofício de nº 147/73 ao Reitor, Zeferino Vaz, solicitando autorização para a instalação e funcionamento do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Unicamp, salientando a importância do referido curso para a formação de especialistas para a educação. (Coutinho,2002: 70)

Ao que tudo indica sua solicitação e justificativa surtiram efeito, pois o curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Unicamp começou a funcionar em 1974 com a finalidade de formar especialistas para a educação.

No momento de sua criação, o curso foi organizado em três habilitações: Orientação Educacional, Administração Escolar e Supervisão Escolar, não constando a habilitação para o magistério nesta primeira fase do curso.

A habilitação para o magistério não consta dos catálogos de graduação de 1974, 1975 e 1976; no entanto, o catálogo de 1976 afirmava que o licenciado em Pedagogia poderia atuar no magistério de primeiro e segundo graus e, ainda, como docente Universitário. Esta habilitação de magistério (da Escola Normal que habilitava o graduado a lecionar as disciplinas e atividades práticas da Escola Normal) só esteve presente como tal a partir do catálogo de 1977, que afirmava, ainda, que o licenciado poderia atuar no ensino de primeiro e segundo graus.

O reconhecimento do referido curso veio em 03 de outubro de 1977, quando foi publicado no Diário Oficial da União sob o Decreto 80.480. De acordo com este Decreto, o curso poderia ser organizado em quatro habilitações: Orientação Educacional, Administração Escolar, Supervisão Escolar e Magistério das Disciplinas Especializadas do Ensino de 2º Grau.

Dessa forma, nos catálogos subseqüentes, ao invés da habilitação de Magistério da Escola Normal, consta a de Magistério das Disciplinas Especializadas do Ensino de Segundo Grau, em que além da docência nos anos iniciais de escolarização, era possibilitado aos habilitados o magistério das disciplinas e atividades práticas especializadas.

O currículo, nestes primeiros anos, era organizado em dois blocos: um núcleo comum a todas as habilitações e um específico a cada habilitação escolhida, sendo permitido a conclusão de no mínimo uma e no máximo duas habilitações.

Nesta primeira fase do curso, o estágio acontecia no segundo bloco e de acordo com a habilitação específica.

O curso passou por várias reformas, em que se destacaram: a relação teoria-prática e as habilitações propostas (reformulação de 1979); ampliação e diversificação da didática na formação do pedagogo, bem como a ampliação da carga horária de estágios (reformulação de 1984); a obrigatoriedade da formação para o magistério nas séries iniciais, a pesquisa como eixo de formação, a criação do curso noturno (reformulação de 1992); a docência como base da formação, a formação teórica sólida e interdisciplinar, não fragmentada em habilitações, o eixo da pesquisa, a criação dos núcleos temáticos, a organização curricular por módulos bimestrais; o compromisso ético e político com a escola pública (reformulação de 1997).

Pode-se notar que o currículo atual, implementado em 1997, é fruto de uma discussão pautada pelos indicativos do Movimento dos Educadores organizado pela ANFOPE, ANPEd, CEDES, FÓRUMDIR, entre outros, em que a FE-Unicamp sempre se fez representar.

Tal currículo se materializava de forma inovadora e ousada não só pelos princípios que o orientam, mas, e principalmente, pela estrutura que apresenta como possibilidade para a implementação de tais princípios.

3. AS DIRETRIZES CURRICULARES PARA O CURSO DE PEDAGOGIA E AS DEMANDAS PARA ALTERAÇÃO CURRICULAR DE 2008

A recente publicação das Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia (maio de 2006) trouxe a necessidade premente de revermos alguns dos aspectos do nosso currículo, notadamente os estágios, as distintas práticas de formação e a carga horária do curso. É importante salientar que, embora as diretrizes carreguem em seu bojo as contradições e conflitos de interesses que marcam as políticas educacionais no Brasil – como é de se esperar -, elas representam um relevante avanço nas perspectivas de formação do pedagogo, na medida em que:

- assumem a docência como base da formação do pedagogo;
- propõem uma formação integrada e multidisciplinar, não fragmentada em habilitações;
- incorporam a gestão como componente central da formação;
- ampliam a perspectiva de formação para além da visão disciplinar;
- destacam a centralidade da pesquisa e do estágio curricular;
- ampliam a carga horária para a formação em Pedagogia, o que implica em no mínimo 4 anos para a realização dessa formação.

Em certa medida, as diretrizes vieram na mesma direção já apontada pelo currículo da Pedagogia, e certamente a participação da FE em seu processo de discussão, em conjunto com a ANFOPE, ANPEd, CEDES E FORUMDIR, foi importante para a consolidação dos princípios elencados.

Passados, porém, 10 anos de formação com base no atual currículo, alguns elementos foram consolidados, assim como outros mereceram rediscussão e aperfeiçoamento: o eixo da pesquisa, os estágios curriculares, os núcleos temáticos, a grade curricular “fechada”. Esses aspectos vinham sendo recorrentemente apontados em nossos momentos de avaliação semestral – assembleias e avaliações individuais -, bem como nas discussões que se realizavam na Comissão de Pedagogia e nos Departamentos.

Propusemo-nos, então, a tarefa de repensar o currículo de Pedagogia, não apenas na direção do atendimento às exigências legais, mas da possibilidade de aperfeiçoarmos nossas propostas e práticas. A partir das discussões realizadas nos Seminários de Pedagogia e Seminários de Estágio no decorrer do ano de 2006, passamos a analisar o currículo a partir dos princípios já delineados e assumidos, porém destacando os seguintes aspectos:

- o eixo da pesquisa e da prática – unidade teoria-prática;
- o estágio supervisionado;
- os núcleos temáticos;
- a ampliação das práticas de formação;
- perspectiva multidisciplinar e de trabalho coletivo;
- o compromisso social e ético;
- o tempo necessário para a formação do pedagogo.

Ainda a partir dos seminários, foram sendo delineados os elementos que orientariam a reorganização do currículo de Pedagogia:

- eixo pesquisa – prática desde o primeiro semestre do curso;
- a abertura, no currículo, para experiências não disciplinares de formação;
- a reformulação dos núcleos temáticos, mantendo-se o princípio da interdisciplinaridade;
- estágio curricular:
 1. estágios que contemplem o ensino, bem como a vivência da escola em sua totalidade, em que se inclui a gestão democrática, o projeto político pedagógico e outras dimensões do cotidiano escolar;
 2. estágio que contemple a educação infantil, as séries iniciais do ensino fundamental, a educação de jovens e adultos, bem como os espaços e experiências de educação não-escolar e não-formal;
 3. a necessidade de elaboração de um projeto de estágio que possibilite o estabelecimento de convênios com as redes públicas e que não seja dependente de iniciativas individuais, quer seja do professor, quer seja do aluno. Nesta perspectiva, é importante que

as escolas conveniadas participem da construção de uma proposta de estágio, e que se estabeleça uma relação de reciprocidade entre as mesmas e a FE;

4. o estágio como projeto da Faculdade de Educação como um todo, assumido por todos os departamentos.

5. estágio curricular a partir do 5º semestre do curso, que permita a imersão do aluno nos contextos acima mencionados.

- a duração do curso, nos períodos diurno e noturno;
- a organização, periodização, nomenclatura e ementas das disciplinas.

Após todas essas considerações e a realização de várias assembleias com toda a comunidade da FE, o currículo do curso (com 4 anos para o período integral e 5 anos no período noturno) foi aprovado nas instâncias deliberativas¹⁰ da universidade e começou a vigorar em 2008.

3.1) Adequações no Currículo de 2008 e Deliberações do CEE-SP

O novo currículo, implementado em 2008, teve seu reconhecimento renovado pela Portaria CEE-SP Nº 289 de 01/07/2011. Desde então, a grade curricular passou por algumas modificações, como alterações mínimas em ementas e nomes de disciplinas, troca do semestre de oferecimento de uma disciplina no período noturno, aumento do número de horas em sala de aula de algumas disciplinas ligadas à prática de ensino e estágios supervisionados¹¹.

Em 2011 e em 2012 foram realizados os Fóruns de Avaliação do Curso de Pedagogia, com a participação de docentes e estudantes, objetivando verificar como estava funcionando o novo currículo, na prática. Antes da realização dos dois Fóruns, foram criados Grupos de Trabalho para estudos focais sobre estágios, disciplinas de fundamentos, Trabalho de Conclusão de Curso e gestão do currículo. Os anos de realização dos Fóruns não foram escolhidos por acaso.

¹⁰ Comissão de Pedagogia, Congregação da Faculdade de Educação, Comissão Central de Graduação e Conselho Universitário.

¹¹ Em dezembro de 2008 foi aprovado na Congregação da Faculdade de Educação / Unicamp o documento “Para uma Política de Estágios da FE”, que define os princípios para os estágios supervisionados dos cursos de Licenciatura e de Pedagogia.

Correspondem ao ano de conclusão da primeira turma dos alunos do período integral (2011) e do período noturno (2012). Antes que os alunos terminassem o curso, era fundamental ouvir e analisar suas impressões sobre a formação.

A realização desses dois eventos, aliada a discussões em Assembleias de Avaliação de Curso, reuniões da Comissão de Pedagogia e questionários discente de avaliação de disciplinas, foi essencial para algumas alterações curriculares, consolidadas no currículo de 2015¹²: junção das três disciplinas de Pesquisa e Prática Pedagógica em apenas uma, com mais créditos e nova configuração; três disciplinas de Seminário de Integração Curricular, transformadas em uma com as mesmas características; e aumento de créditos para a disciplina de Avaliação, necessidade proveniente da incrementação desta área de estudo.

A partir de 2014, para atender a Deliberação CEE-SP Nº 111/2012, que *“fixa as Diretrizes Curriculares Complementares para a Formação de Docentes para a Educação Básica nos Cursos de Graduação de Pedagogia, Normal Superior e Licenciaturas, oferecidos pelos estabelecimentos de ensino superior vinculados ao sistema estadual”*, alterada pela deliberação CEE-SP Nº 126/2014, foi realizado um novo processo de discussão e de proposição de alterações visando contemplar os elementos que requeriam as novas deliberações, configuradas na seguinte distribuição de carga horária:

- I - 800 (oitocentas) horas para formação científico-cultural;*
- II - 1.600 (mil e seiscentas) horas para formação didático-pedagógica específica para a pré-escola e anos iniciais do ensino fundamental;*
- III - 400 (quatrocentas) horas para estágio supervisionado;*
- IV - 400 (quatrocentas) horas do Curso de Pedagogia para a formação de docentes para as demais funções previstas na Resolução CNE/CP n. 01/2006.*

As discussões para adequação às Deliberações resultaram em algumas alterações no currículo do curso de Pedagogia da FE / Unicamp (catálogos 2016 e 2017).

¹² O período máximo, na Universidade, para alterações nos Catálogos de Graduação para o ano seguinte, é até maio do ano corrente.

Para atender ao que consta na Resolução CNE 02/2015, o CEE/SP publicou a Deliberação 154/2017, que *fixa Diretrizes Curriculares Complementares para a Formação de Docentes para a Educação Básica nos Cursos de Graduação de Pedagogia, Normal Superior e Licenciaturas, oferecidos pelos estabelecimentos de ensino superior vinculados ao sistema estadual, e estabelece, para a formação docente para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental:*

Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:

I – 600 (seiscentas) horas dedicadas à revisão e enriquecimento dos conteúdos curriculares do ensino fundamental e médio;

II - 1.400 (hum mil e quatrocentas) horas dedicadas ao estudo dos conteúdos específicos e dos conhecimentos pedagógicos que garantam a transposição didática ou outras mediações didáticas e a apropriação crítica desses conteúdos pelos alunos;

III - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular - PCC - adicionadas às 1.400 horas do item anterior e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2 da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação;

IV - 400 (quatrocentas) horas para estágio supervisionado;

V - 400 (quatrocentas) horas para formação nas demais funções previstas na Resolução CNE/CP nº 01/2006.

Assim, após discussões nas instâncias deliberativas dos cursos de Pedagogia da FE/Unicamp, algumas adequações foram feitas e resultaram no currículo para o Catálogo 2019, que apresentaremos a seguir.

4. CURRÍCULO DO CURSO DE PEDAGOGIA

4.1) Perfil do Profissional

Licenciado: O percurso de formação do licenciado em Pedagogia objetiva qualificação para o trabalho em instituições educativas para atuar no magistério na Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, disciplinas pedagógicas de cursos de formação em nível médio e Educação Especial, na gestão pedagógica e educacional, no âmbito escolar e institucional. Qualifica também para o trabalho em instituições não-escolares e não formais. Faz parte dessa formação profissional a experiência investigativa, bem como de reflexão acerca de aspectos políticos e culturais da ação educativa.

Reconhecimento

Reconhecido pelo Decreto Federal nº 80480 de 03/10/1977 e renovado pela Portaria CEE/GP nº 266 de 23/08/2016.

4.2) Integralização

Para graduar-se neste curso, o aluno deverá perfazer o total de 249 créditos (3.735 horas).

O curso poderá ser integralizado em 08 semestres no Curso Diurno, em período integral, e em 10 semestres no Curso Noturno, conforme sugestão da unidade para o cumprimento do currículo pleno.

Os limites para integralização do Curso ficam assim estabelecidos:

Pedagogia Diurno:

Mínimo: 8 semestres

Máximo: 12 semestres

Pedagogia Noturno:

Mínimo: 10 semestres

Máximo: 15 semestres

Total: 250 créditos (3.750 horas).

Limite de Créditos para matrícula semestral:

Diurno: Máximo de 44 créditos.

Noturno: Máximo de 38 créditos

Pré-requisitos: não haverá pré-requisitos para a maioria das disciplinas do currículo, objetivando-se conferir maior flexibilidade e autonomia ao aluno na escolha das disciplinas.

Para matricular-se nas disciplinas de Estágio, o aluno deverá ter cumprido o equivalente a 30% das disciplinas do Curso (AA430).

4.3) O Estágio Curricular Supervisionado e a Prática como componente curricular no Curso de Licenciatura em Pedagogia da Unicamp: um projeto de integração

No Curso de Licenciatura em Pedagogia - Unicamp, o estágio curricular supervisionado ocorre a partir do 5º semestre do curso, visando proporcionar ao aluno imersão / vivência em distintos campos de estágio, na dimensão da docência e da gestão democrática, tanto em espaços formais quanto não-formais. A data de início do estágio curricular supervisionado não segue, obrigatoriamente, o calendário acadêmico da Unicamp, mas sim o calendário das escolas, como é o caso do período de planejamento, que antecede ao período letivo e vem ao encontro da proposta dos estágios curriculares supervisionados relacionados à gestão.

De acordo com Projeto Político do Curso de Pedagogia-Unicamp (2016), os estágios curriculares supervisionados têm como princípios:

- A promoção do diálogo entre as várias áreas do conhecimento e entre os diferentes níveis de Educação Básica;
- A construção de projetos, considerando a aproximação entre os docentes e departamentos da Faculdade de Educação e diferentes áreas de conhecimento;
- A compreensão do estágio a partir de uma perspectiva que permita constante diálogo, construção, elaboração e ressignificação dos elementos teórico-práticos;
- A compreensão da escola como campo de estágio imprescindível, visando inclusive, à ampliação do olhar deste futuro profissional para a instituição escolar e o trabalho docente que compreende tanto aquele voltado às atividades com os estudantes em sala de aula, quanto àquelas relacionadas à gestão do processo educacional;
- O incentivo à diversificação dos campos quanto à localização geográfica, situação sócio-econômica-cultural da comunidade, práticas educativas

desenvolvidas, ampliação das atividades, entre outros. Defendendo-se que o estágio ocorra, preferencialmente, através de convênios firmados com instituições públicas;

- A vivência dos estudantes em distintos campos de estágios na área da educação, entre os quais podemos destacar os estágios disciplinares e não disciplinares na escola, e estágios relativos aos outros espaços educativos.

Ao definir os princípios que orientam o estágio curricular supervisionado, entende-se que esse momento torna-se convergente às discussões teórico-práticas estabelecidas, ao longo do curso, conferindo significado aos conhecimentos científico-culturais e didático-pedagógicos, consolidando a formação inicial do docente da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, bem como da gestão educacional.

Ainda que o curso de Pedagogia-Unicamp ofereça disciplinas específicas de estágio curricular supervisionado, em que se articulam discussões em sala de aula e atividades de campo, em situação especial estão às disciplinas EP 377 - Planejamento Educacional e Estágio Supervisionado em Gestão Escolar e EP 376 - Prática de Ensino e Estágio Supervisionado nos Anos iniciais do Ensino Fundamental, com vistas a marcar o encontro entre as discussões em sala de aula e o cotidiano escolar, estabeleceu-se as referidas disciplinas como introdutórias ao estágio curricular supervisionado, que via de regra, possui caráter majoritário de orientação. Nelas, há um trabalho de discussão diretamente vinculada aos conteúdos de Planejamento Educacional (também discutidos na perspectiva teórico-prática pela disciplina EP 164 - Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar) e de Prática de Ensino (também discutidos na perspectiva teórico-prática pelas disciplinas específicas dos anos iniciais do Ensino Fundamental) com a rotina da escola.

Não há, nesta proposta, uma sobreposição de conhecimentos, mas uma convergência, que até o presente momento, tem se mostrado prática interessante na composição curricular do curso.

Quadro 1 – Estágio Curricular Supervisionado

Estágio Supervisionado	Carga Horária			Semestre / TOTAL	Créditos
	Teórica	Prática	Orientada		
EP910 Estágio Supervisionado I – Gestão Escolar	-	60h	30h	90h	6
EP377 Planejamento Educacional e Estágio Supervisionado em Gestão Escolar	30h	60h	30h	120h	8
EP376 Prática de Ensino e Estágio Supervisionado nos Anos iniciais do Ensino Fundamental	30h	60h	-	90h	6
Estágio Supervisionado II – Anos Iniciais do EF		60h	30h	90h	6
EP912 Estágio Supervisionado III - Educação Infantil		90h	30h	120h	8
EP913 Estágio Supervisionado IV- Educação Infantil		45h	15h	60h	4
EP914 Estágio Supervisionado V - Educação não-formal		45h	15h	60h	4
Total	60h	420h	150h	630h	42

Desse modo, além do estágio curricular supervisionado, a prática como componente curricular definida como atividade de formação extracurricular, com carga didática de 450 horas, a ser realizada, ao longo do curso, entre um conjunto de disciplinas, é compreendida como um dos eixos integradores do curso de Pedagogia-Unicamp. Entre as atividades consideradas como prática curricular destacam-se aquelas indicadas e orientadas pelo CEE-SP (2017, p. 6), conforme a **Indicação CEE-SP n. 154/2017**, com destaque para:

- a. Atividades de projetos de ensino, resolução de problemas, observação e análise de casos ou situações, pelas quais o professor adquire compreensão do conteúdo a ser ensinado bem como habilidades para selecionar, organizar, representar e adaptar às características dos alunos;
- b. Observação no contexto escolar, familiaridade com os materiais didáticos e elaboração/adaptação de materiais, elaboração de procedimentos de avaliação;
- c. Associação dos conteúdos do currículo de formação com as competências que se deve constituir tanto as relativas ao domínio dos conteúdos a serem ensinados como aquelas relativas aos fundamentos da educação e aos conteúdos pedagógicos;

Quadro 2 – Disciplinas com Carga Didática de Prática como Componente Curricular

Disciplina	Carga Horária			Carga Horária Total	Créditos
	Teórica	Prática	Orientada		
EP347 Educação, Cultura e Linguagens	30h	30h	-	60h	4
EP319 Pesquisa e Prática Pedagógica	60h	30h	-	90h	6
EP165 Política Educacional: Organização da Ed. Brasileira	60h	30h	-	90h	6
EP152 Didática – Teoria Pedagógica	60h	30h	-	90h	6
EP153 Metodologia do Ensino Fundamental	60h	30h	-	90h	6
EP164 Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar	60h	30h	-	90h	6
EP158 Educação, Corpo e Arte	45h	45h	30h	120h	8
EP372 Avaliação	30h	30h	-	60h	4
EP529 Educação de Surdos e Língua de Sinais	30h	30h	30h	90h	6
EP144 Metodologia de Pesq. em Ciências da Educação	60h	30h	-	90h	6
EP146 Educação e Tecnologias	30h	30h	30h	90h	6
EP570 Estudo e Produção Acadêmica	-	30h	30h	60h	4
EP879 Educação de Jovens e Adultos	30h	15h	-	45h	3
EP162 Escola e Currículo	60h	15h	-	75h	5
EP226 Psicologia e Educação	45h	30h	-	75h	5
EP915 Seminário de História da África	30h	15h	-	45h	3
EP916 Seminário de História Indígena	30h	15h	-	45h	3
Total	720h	465h	120h	1.305h	87

Neste sentido, o estágio curricular supervisionado e a prática curricular constituem um núcleo de formação que têm o intuito de estabelecer uma relação teórico-prática com ênfase no magistério da educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental, bem como para a gestão educacional, ao longo de todo curso, de forma integrada aos demais (Quadro 3).

Quadro 3: Integração dos núcleos de formação do curso de Pedagogia-Unicamp



O desenho do curso de Pedagogia-Unicamp estrutura-se na integração entre os núcleos de formação (disciplinas teórico-prática, estágio curricular supervisionado, disciplinas eletivas, prática curricular, integração curricular e trabalho de conclusão de curso). Esse processo de integração do modo em que se configura, atende diretamente às adequações normativas e curriculares em âmbito nacional e estadual.

4.4) Conhecimentos Teóricos e Práticos e compromissos esperados para o profissional pedagogo

- a) capacidade de entender os novos parâmetros da cultura como atividade humana, como prática de produção e de criação;
- b) compreender o processo de trabalho pedagógico que ocorre nas condições da escola, da educação formal e não formal e as condições de desenvolvimento da criança de 0 a 10 anos;
- c) compreender a dinâmica da realidade, utilizando-se das diferentes áreas do conhecimento para produzir a teoria pedagógica;
- d) identificar os processos pedagógicos que se desenvolvem na prática social concreta, que ocorrem nas instituições escolares e também fora delas, nos movimentos sociais;
- e) equacionar os fundamentos das políticas públicas, em especial no campo educacional e, a partir deles, intervir nas diferentes instâncias – em nível dos sistemas municipal, estadual e federal – em condições de propor/alterar/contrapor políticas educacionais, pedagógicas e curriculares que busquem a eliminação da discriminação e a seletividade que hoje impedem o acesso e o direito à educação;
- f) buscar articuladores que garantam a unidade teoria/prática no trabalho pedagógico, tendo parâmetros claros que orientem a tomada de decisão em relação à seleção, organização e seqüência dos conteúdos curriculares que superem a forma atual de organização da escola e do currículo;

g) vivenciar o trabalho coletivo e interdisciplinar na ação pedagógica, de forma interrogativa e investigativa, contribuindo para a construção de saberes e conhecimentos no campo educacional;

h) implementar formas de gestão democrática na escola, estando em condições de organizar e gerir, como profissional, a articulação dos sujeitos escolares entre si e destes com os movimentos sociais fora da escola;

i) assumir o compromisso com a educação pública de qualidade, para todos;

j) assumir o compromisso de transformar a educação e as condições sociais sobre as quais ela se dá, tendo como norte a transformação da sociedade.

4.5) Princípios norteadores da proposta curricular:

a) **Valorização do trabalho pedagógico como base da formação do profissional da educação**, independente do campo de atuação futura.

b) **Formação teórica sólida, interdisciplinar e articulada**, permitindo a compreensão da educação em todas as suas dimensões, de modo a responder às exigências da realidade atual em relação à educação – escolar e não escolar – e também às necessidades e problemas sociais e às demandas da escola pública. A busca pela formação teórica sólida, neste momento histórico, encaminha para uma formação que demanda um tempo mínimo de 4 anos, como indicam as diretrizes curriculares, e implica assumir posição contrária às propostas vigentes de aligeiramento e formação à distância.

c) **Pesquisa como eixo de formação**. O eixo da pesquisa não somente se evidencia em disciplinas específicas como Pesquisa e Prática Pedagógica, Metodologia de Pesquisa em Ciências da Educação e Trabalho de Conclusão de Curso, mas perpassa a discussão e produção de conhecimento em todas as disciplinas do Currículo.

- d) **As Práticas e o Estágio como eixos de formação / articulação**, entendidos a partir da perspectiva de indissociabilidade teoria-prática, que permite constante diálogo, construção, elaboração e ressignificação dos elementos teóricos, bem como das experiências advindas da prática. O estágio, proposto a partir da metade do Curso, não tem caráter meramente ilustrativo, mas pressupõe imersão nos contextos educativos, em projetos articulados.
- e) **Trabalho partilhado/coletivo** –que envolva os docentes do curso em discussões coletivizadas e articuladas, a partir da Pesquisa e Prática Pedagógica, dos Seminários de Integração Curricular e dos Estágios.
- f) **Possibilidade de ampliação e aprofundamento de conhecimentos**, quer seja nos Seminários Eletivos oferecidos no final do Curso, quer seja nas disciplinas eletivas, em que se busca a abertura do currículo para outros institutos / faculdades da Unicamp.
- g) **Reconhecimento de experiências não disciplinares** como elementos curriculares altamente relevantes para a formação do pedagogo, por meio das Práticas Curriculares.

5. DISCIPLINAS E GRADE CURRICULAR

Núcleo Comum ao Curso (disciplinas obrigatórias):

EP107 Introdução à Pedagogia – Organização do trabalho pedagógico
 EP110 História da Educação I
 EP128 Psicologia I
 EP129 Psicologia II
 EP130 Filosofia da Educação I
 EP139 Pedagogia da Educação Infantil
 EP140 Sociologia Geral
 EP142 Educação e Antropologia Cultural
 EP144 Metodologia de Pesq. em Ciências da Educação
 EP146 Educação e Tecnologias
 EP147 Práticas Curriculares
 EP152 Didática – Teoria Pedagógica
 EP153 Metodologia do Ensino Fundamental
 EP158 Educação, Corpo e Arte
 EP162 Escola e Currículo
 EP165 Política Educacional: Organização da Educação Brasileira
 EP164 Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar
 EP210 História da Educação II
 EP226 Psicologia e Educação
 EP230 Filosofia da Educação II
 EP319 Pesquisa e Prática Pedagógica
 EP330 Filosofia da Educação III
 EP340 Sociologia da Educação I
 EP347 Educação, Cultura e Linguagens
 EP348 Educação Especial e Inclusão
 EP372 Avaliação Educacional
 EP376 Prática de Ensino e Estágio Supervisionado nos Anos iniciais do Ensino Fundamental
 EP377 Planejamento Educacional e Estágio Supervisionado em Gestão Escolar
 EP412 História da Educação III
 EP445 Sociologia da Educação II
 EP471 Escola, Alfabetização e Culturas da Escrita
 EP472 Escola e Conhecimento de História e Geografia
 EP473 Escola e Cultura Matemática
 EP474 Escola e Conhecimento em Ciências Naturais
 EP529 Educação de Surdos e Língua de Sinais
 EP570 Estudo e Produção Acadêmica
 EP790 Políticas de Educação Infantil
 EP808 Trabalho de Conclusão de Curso I
 EP809 Trabalho de Conclusão de Curso II
 EP879 Educação de Jovens e Adultos
 EP887 Educação Não-formal
 EP910 Estágio Supervisionado I – Gestão Escolar
 EP911 Estágio Supervisionado II – Anos Iniciais do Ensino Fundamental
 EP912 Estágio Supervisionado III – Educação Infantil
 EP913 Estágio Supervisionado IV – Educação Infantil
 EP914 Estágio Supervisionado V – Educação não-formal
 EP915 Histórias e Culturas afro-brasileiras e africanas
 EP916 Histórias e Culturas de povos indígenas brasileiros

Pesquisa e Prática Pedagógica

Esta disciplina tem por objetivo aproximar o estudante do campo profissional da Pedagogia. Para tanto, pautar-se-á pela apresentação da produção acadêmico-científica das linhas de pesquisa da FE e seus diálogos com a prática deste profissional. Pretende-se, desta forma, ampliar a perspectiva do estudante sobre a diversidade teórica e metodológica que subsidia a pesquisa educacional e contribuir para a compreensão da prática pedagógica em uma perspectiva diversificada.

Estudo e produção acadêmica

Compreender a linguagem como elemento de expressão e de formação do indivíduo em diferentes contextos. Nessa perspectiva, pretende-se que o aluno leia e produza textos variados; seja orientado para a organização de seus estudos na universidade; seja inserido no trabalho de leitura e compreensão de textos acadêmicos da área educacional.

Práticas Curriculares

As Práticas Curriculares são atividades de formação que ocorrem fora do âmbito da sala de aula e dos estágios supervisionados; representam outras experiências formadoras, que são igualmente importantes para o desenvolvimento profissional do aluno. Entre essas práticas, encontram-se: participação em Congressos, Seminários, Simpósios, Colóquios, Mesas Redondas; audiência de defesas de dissertação ou tese; trabalhos de Iniciação Científica; monitorias; estágios extracurriculares; participação em grupos de pesquisa da FE; apresentação de trabalhos em eventos científicos; representação estudantil; participação em atividades culturais no âmbito da FE e da Unicamp.

Estágio Curricular

O estágio curricular, que ocorre a partir do 5º semestre do curso, visa proporcionar ao aluno imersão / vivência em distintos campos de estágio, na dimensão da docência e da gestão democrática, em espaços formais (creche, pré-escola, anos iniciais do Ensino Fundamental e educação de adultos) e não formais. A data de início do estágio não seguirá, obrigatoriamente, o calendário acadêmico da Unicamp, e sim o calendário das escolas, desde o período de planejamento, que antecede o período letivo.

Trabalho De Conclusão De Curso I e II

A pesquisa, como componente da identidade do pedagogo, está presente na grade curricular de graduação em Pedagogia desde o primeiro semestre do curso, perpassando todo o período dessa formação. Ao final do Curso, como resultado de um processo de construção de conhecimentos e perspectivas investigativas, o aluno realiza o Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de monografia, de

caráter teórico, de campo ou memorial de formação, sob orientação de um professor da Faculdade. Por meio do orientador, o aluno vincula-se aos grupos e áreas de pesquisa da Pós-graduação. Os TCCs produzidos, incorporados ao acervo da biblioteca da Faculdade de Educação, são disponibilizados a todos os usuários desse setor por meios convencionais e virtuais.

GRADE DE PEDAGOGIA 2019 – INTEGRAL

Sem.	Disciplina	C. H. semanal		
		T	P	O
1	EP107 Introdução à Pedagogia – Org. do trabalho pedagógico	4		
	EP130 Filosofia da Educação I	4		
	EP110 História da Educação I	4		
	EP140 Sociologia Geral	4		
	EP142 Educação e Antropologia Cultural	4		
	EP570 Estudo e Produção Acadêmica		2	2
2	EP230 Filosofia da Educação II	4		
	EP128 Psicologia I	4		
	EP210 História da Educação II	4		
	EP340 Sociologia da Educação I	4		
	EP347 Educação, Cultura e Linguagens	2	2	
	EP319 Pesquisa e Prática Pedagógica	4	2	
3	EP129 Psicologia II	4		
	EP165 Política Educacional: Organização da Ed. Brasileira	4	2	
	EP152 Didática – Teoria Pedagógica	4	2	
	EP412 História da Educação III	4		
	EP330 Filosofia da Educação III	4		
4	EP153 Metodologia do Ensino Fundamental	4	2	
	EP226 Psicologia e Educação	3	2	
	EP445 Sociologia da Educação II	4		
	EP164 Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar	4	2	
	EP158 Educação, Corpo e Arte	3	3	2
	EP372 Avaliação	2	2	
	ELETIVA	4		
5	EP471 Escola, Alfabetização e Culturas da Escrita	4	2	2
	EP473 Escola e Cultura Matemática	4	2	2
	EP472 Escola e Conhecimento de História e Geografia	4	2	2
	EP474 Escola e Conhecimento em Ciências Naturais	4	2	2
	EP376 Prática de Ensino e Estágio Supervisionado nos Anos iniciais do EF	2	4	
	EP910 Estágio Supervisionado I – Gestão Escolar		4	2
6	EP790 Políticas de Educação Infantil	4		
	EP144 Metodologia de Pesq. em Ciências da Educação	4	2	
	EP377 Planejamento Educacional e Estágio Supervisionado em Gestão Escolar	2	4	2
	EP911 Estágio Supervisionado II – Anos Iniciais do EF		4	2
	ELETIVA	4		
7	EP139 Pedagogia da Educação Infantil	4		
	EP348 Educação Especial e Inclusão	4		2
	EP162 Escola e Currículo	4	1	
	EP146 Educação e Tecnologias	2	2	2
	EP912 Estágio Supervisionado III - Educação Infantil		6	2
	EP808 TCC I			4
	EP147 Práticas Curriculares		2	
ELETIVA	4			

8	EP887 Educação não-formal	4	2	0
	EP529 Educação de Surdos e Língua de Sinais	2	2	2
	EP913 Estágio Supervisionado IV- Educação Infantil		3	1
	EP914 Estágio Supervisionado V - Educação não-formal		3	1
	EP879 Educação de Jovens e Adultos	2	1	
	EP915 Histórias e Culturas afro-brasileiras e africanas	2	1	
	EP916 Histórias e culturas de povos indígenas brasileiros	2	1	
	EP809 TCC II			4

T – vetor Teoria / P – vetor Prática / O – vetor Orientação

**12 créditos em disciplinas eletivas – qualquer código de qualquer disciplinas da Unicamp.
02 créditos em práticas curriculares – EP147**

GRADE DE PEDAGOGIA 2019 – NOTURNO

Sem.	Disciplina	C. H. semanal		
		T	P	O
1	EP107 Introdução à Pedagogia – Org. do trabalho pedagógico	4		
	EP130 Filosofia da Educação I	4		
	EP110 História da Educação I	4		
	EP140 Sociologia Geral	4		
	EP570 Estudo e Produção Acadêmica		2	2
2	EP230 Filosofia da Educação II	4		
	EP128 Psicologia I	4		
	EP210 História da Educação II	4		
	EP319 Pesquisa e Prática Pedagógica	4	2	
	EP347 Educação, Cultura e Linguagens	2	2	
3	EP340 Sociologia da Educação I	4		
	EP152 Didática – Teoria Pedagógica	4	2	
	EP129 Psicologia II	4		
	EP330 Filosofia da Educação III	4		
	EP142 educação e Antropologia Cultural	4		
4	EP153 Metodologia do Ensino Fundamental	4	2	
	EP412 História da Educação III	4		
	EP165 Política Educacional: Organização da Ed. Brasileira	4	2	
	EP226 Psicologia e Educação	3	2	
	EP372 Avaliação	2	2	
5	EP471 Escola, Alfabetização e Culturas da Escrita	4	2	2
	EP472 Escola e Conhecimento de História e Geografia	4	2	2
	EP164 Organização do Trabalho pedagógico e gestão escolar	4	2	
	EP376 Prática de Ensino e Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do EF	2	4	
	EP910 Estágio Supervisionado I - Gestão Escolar		4	2
6	EP473 Escola e Cultura Matemática	4	2	2
	EP474 Escola e Conhecimento em Ciências Naturais	4	2	2
	EP158 Educação, Corpo e Arte	3	3	2
	EP377 Planejamento Educacional e Estágio Supervisionado em Gestão escolar	2	4	2
	EP911 Estágio Supervisionado II - Anos Iniciais do EF		4	2
7	EP790 Políticas de Educação Infantil	4		
	EP445 Sociologia da Educação II	4		
	EP912 Estágio Supervisionado III - Educação Infantil		6	2
	EP139 Pedagogia da Educação Infantil	4		
8	EP144 Metodologia de Pesq. em Ciências da Educação	4	2	
	EP146 Educação e Tecnologias	2	2	2
	EP913 Estágio Supervisionado IV - Educação Infantil		3	1
	ELETIVA	4		

9	EP887 Educação não-formal	4	2	0
	EP348 Educação Especial e Inclusão	4		2
	EP162 Escola e Currículo	4	1	
	EP914 Estágio Supervisionado V - Educação não-formal		3	1
	EP808 TCC I			4
	EP147 Práticas Curriculares		2	
	ELETIVA	4		
10	EP529 Educação de Surdos e Língua de Sinais	2	2	2
	EP879 Educação de Jovens e Adultos	2	1	
	EP809 TCCII			4
	EP915 Histórias e culturas afro-brasileiras e africanas	2	1	
	EP916 Histórias e culturas de povos indígenas brasileiros	2	1	
	ELETIVA	4		

T – vetor Teoria / P – vetor Prática / O – vetor Orientação

**12 créditos em disciplinas eletivas – qualquer código de qualquer disciplina da Unicamp.
02 créditos em práticas curriculares – EP147**

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS 2019

EP107 - Introdução à Pedagogia - Organização do Trabalho Pedagógico

OF:S-1 T:004 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:N FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: O objetivo das ciências da educação. O problema da unidade, especificidade e autonomia das ciências da educação. A educação como ponto de partida e de chegada dos estudos e das reflexões dos cientistas. A contribuição das ciências para a explicação e compreensão da educação. Contextualização histórica da Pedagogia no Brasil - o curso de Pedagogia da Unicamp.

EP110 - História da Educação I

OF:S-1 T:004 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:N FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: Introdução à História da Educação. Bases epistemológicas, metodológicas e teóricas da História e História da Educação. Fundamentos da História e História da Educação e da pedagogia: na antiguidade, na medievalidade, na modernidade e na contemporaneidade geral e no Brasil.

EP128 - Psicologia I

OF:S-2 T:004 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:N FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: Contribuições das perspectivas teóricas comportamental, social cognitiva e psicanalítica para o estudo do processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento e suas aplicações para o contexto educativo.

EP129 - Psicologia II

OF:S-1 T:004 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:N FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: Contribuições das perspectivas teóricas construtivista e histórico-cultural para o estudo do processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento e suas implicações para o contexto educativo.

EP130 - Filosofia da Educação I

OF:S-1 T:004 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:N FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: Introdução à filosofia mediante sua caracterização em face de outras formas de conhecimento. Estudo de pensadores antigos que contribuíram significativamente para a reflexão sobre problemas pedagógicos ou que forneceram os fundamentos filosóficos da educação ocidental, entre eles: Sócrates, os sofistas, Platão e Aristóteles.

EP139 - Pedagogia da Educação Infantil

OF:S-5 T:004 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:N FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: Esta disciplina discute o conceito de infância a partir das contribuições das Ciências Sociais. Traça um breve histórico da Educação infantil e do desenvolvimento dos Estudos da Infância no Brasil. A partir da articulação com os documentos do MEC para a Educação Infantil e da produção atual de pesquisadoras/es da infância e da educação infantil, propõe-se o estudo da(s) pedagogia(s) da educação infantil tendo como principais eixos de discussão: o currículo, a ação docente, o papel das culturas infantis, da arte e das múltiplas linguagens nos processos de educação e socialização de bebês e crianças e o lugar da diferença (sobretudo de gênero e raça/etnia) em creches e pré-escolas.

EP140 - Sociologia Geral

OF:S-1 T:004 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:N FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: Analisa as principais teorias sociológicas que procuram indagar e explicar a sociedade moderna e as mudanças observadas na sociedade contemporânea. Introduz categorias analíticas que informam e expressam o pensamento de seus fundadores Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber, autores considerados clássicos em sociologia porque participaram da construção deste campo científico, por meio de interpretações e visões de mundo diversas, frequentemente antagônicas. Discute questões sociais observadas no presente à luz das teorias analisadas.

EP142 - Educação e Antropologia Cultural

OF:S-1 T:004 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:N FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: Ao propor um diálogo entre educação e antropologia, a disciplina visa discutir a pertinência desta área do conhecimento para a atividade pedagógica como expressão de culturas específicas e de processos históricos e sociais determinados. Os objetivos específicos do curso são introduzir os alunos no quadro conceitual e temático da antropologia, discutir alguns expoentes da literatura antropológica sobre ciclos de vida (especialmente sobre infância e juventude), diversidade cultural, multiculturalismo e interculturalidade na sociedade contemporânea e, em particular, na escola; por fim, pretende-se mostrar a especificidade da antropologia que reside no modo pelo qual delimita seus campos de estudo, propondo modelos de interpretação e análise.

EP144 - Metodologia da Pesquisa em Ciências da Educação I

OF:S-2 T:004 P:002 L:000 O:000 D:000 HS:006 SL:004 C:006 AV:N EX:N FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: A disciplina visa inserir os estudantes de Pedagogia no exercício da pesquisa em Ciências Sociais e Educação, focalizando aspectos relacionados às dimensões teórico-metodológicas, às etapas básicas da pesquisa e a elaboração do projeto de pesquisa, bem como o delineamento dos procedimentos para a descrição, análise e interpretação da realidade social e educacional.

EP146 - Educação e Tecnologias

OF:S-5 T:002 P:002 L:000 O:002 D:000 HS:006 SL:004 C:006 AV:N EX:N FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: Abordagem interdisciplinar, propondo-se o tratamento das tecnologias de comunicação e informação no ambiente educativo. Os alunos vivenciarão situações práticas que os levarão a refletir criticamente sobre o uso de tecnologias na educação.

EP147 - Práticas Curriculares

OF:S-5 T:000 P:002 L:000 O:000 D:000 HS:002 SL:000 C:002 AV:N EX:N FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: Contempla a realização, pelo aluno, de algumas das seguintes atividades: participação em Congressos, Seminários, Simpósios, Colóquios, Mesas Redondas; audiência de defesas de dissertação ou tese; trabalhos de Iniciação Científica; monitorias; estágios extracurriculares; participação em grupos de pesquisa da FE; apresentação de trabalhos em eventos científicos; representação estudantil; participação em atividades no âmbito da FE e da Unicamp.

EP152 - Didática - Teoria Pedagógica

OF:S-1 T:004 P:002 L:000 O:000 D:000 HS:006 SL:004 C:006 AV:N EX:N FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: As características da instituição escolar no contexto socioeconômico cultural brasileiro: objetivos, finalidades, organização, política educacional, recursos humanos e materiais. As diferentes formas de ensino como planos de organização e processos de interação. Identificação e análise de estratégias de ensino, da natureza dos conteúdos e das formas de avaliação em consonância com as características da clientela escolar.

EP153 - Metodologia do Ensino Fundamental

OF:S-2 T:004 P:002 L:000 O:000 D:000 HS:006 SL:004 C:006 AV:N EX:N FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: Trabalho de campo orientado para o diagnóstico dos componentes metodológicos envolvidos na prática educativa das escolas públicas de ensino fundamental, procurando analisá-las no conjunto das determinações mais amplas a que estão submetidas. Numa perspectiva integrada da área de Magistério, propor reflexões a partir da prática das escolas, a serem encaminhadas para as metodologias específicas, visando a continuidade do trabalho.

EP158 - Educação, Corpo e Arte

OF:S-2 T:003 P:003 L:000 O:002 D:000 HS:008 SL:004 C:008 AV:N EX:N FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: Esta disciplina, de caráter teórico-prático, objetiva introduzir o (a) aluno (a) em diferentes linguagens corporais e/ou artísticas nas suas relações com o processo educacional, tanto no âmbito da instituição escolar (com ênfase na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental), como no contexto de outros espaços educativos.

EP162 - Escola e Currículo

OF:S-1 T:003 P:001 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:N FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: História do Currículo, concepções de currículo, fundamentos filosóficos, sociológicos, históricos e culturais, teorias e práticas curriculares. Análise e compreensão da transformação do conhecimento, da educação e da escola na contemporaneidade.

EP164 - Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar

OF:S-5 T:004 P:002 L:000 O:000 D:000 HS:006 SL:004 C:006 AV:N EX:N FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: Fundamentos teóricos da Administração. Teorias da Administração e Gestão Educacional. Escola, Gestão e Projeto Político da escola. A organização do trabalho escolar: linguagem, tempo, espaço.

EP165 - Política Educacional: Organização da Educação Brasileira

OF:S-5 T:004 P:002 L:000 O:000 D:000 HS:006 SL:004 C:006 AV:N EX:N FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: Estudo analítico das políticas educacionais no Brasil com destaque para: a política educacional no contexto das políticas públicas; organizações dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais e os contextos internacionais; políticas educacionais e legislação de ensino, organização da educação básica e do ensino superior; impasses e perspectivas das políticas atuais em relação à educação.

EP210 - História da Educação II

OF:S-2 T:004 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:N FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: História Moderna e História da Educação no Brasil no período colonial e no Império.

EP226 - Psicologia e Educação

OF:S-2 T:003 P:001 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:N FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: Análise de questões relativas ao contexto educativo, pelo olhar da psicologia, com base em pesquisas e relatos de práticas.

EP230 - Filosofia da Educação II

OF:S-2 T:004 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:N FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: Estudo dos filósofos e/ou correntes filosóficas medievais e modernas que mais significativamente contribuíram para a reflexão sobre problemas pedagógicos ou que forneceram os fundamentos filosóficos da educação ocidental: a patrística, a escolástica, o racionalismo, o empirismo e a concepção educacional de Rousseau.

EP319 - Pesquisa e Prática Pedagógica

OF:S-2 T:004 P:002 L:000 O:000 D:000 HS:006 SL:004 C:006 AV:N EX:N FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: Esta disciplina tem por objetivo aproximar o estudante do campo profissional da Pedagogia. Para tanto, pautar-se-á pela apresentação da produção acadêmico-científica das linhas de pesquisa da FE e seus diálogos com a prática deste profissional. Pretende-se, desta forma, ampliar a perspectiva do estudante sobre a diversidade teórica e metodológica que subsidia a pesquisa educacional e contribuir para a compreensão da prática pedagógica em uma perspectiva diversificada.

EP330 - Filosofia da Educação III

OF:S-1 T:004 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:N FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: Estudo de filósofos e/ou correntes filosóficas contemporâneas que mais significativamente contribuíram para a reflexão sobre problemas pedagógicos ou que forneceram fundamentos filosóficos da educação ocidental, iniciando com o iluminismo kantiano incluindo as concepções positivista, pragmatista, marxista, entre outras.

EP340 - Sociologia da Educação I

OF:S-5 T:004 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:N FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: Introduz os estudantes aos temas da Sociologia da Educação por intermédio de abordagem de autores clássicos - Karl Marx, Max Weber e Émile Durkheim - e dos seus novos enfoques. Propicia a compreensão das dimensões sociais da Educação, na sociedade contemporânea, a partir de categorias analíticas das principais teorias sociológicas. Analisa a relevância da educação nas relações sociais que engendram exploração, dominação e solidariedade.

EP347 - Educação, Cultura e Linguagens

OF:S-2 T:002 P:002 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:N FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: Estudos sobre as diferentes linguagens verbais (fala e escrita), visuais (artes plásticas) e audiovisuais (cinema e televisão) que dão forma à Educação cultural e escolar, ao imaginário e à inteligência contemporâneas.

EP348 - Educação Especial e Inclusão

OF:S-1 T:004 P:000 L:000 O:002 D:000 HS:006 SL:004 C:006 AV:N EX:N FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: O acesso ao conhecimento e aos ambientes sociais e escolares de alunos com deficiência e altas habilidades, diante da responsabilidade de se garantir o direito à educação, como prescrição constitucional, no ensino básico e superior. A produção social

da normalidade e da anormalidade. A constituição da educação especial e as propostas de escolarização das pessoas com deficiência, em diferentes momentos históricos.

EP372 - Avaliação

OF:S-2 T:002 P:002 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:N FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: A disciplina toma a escola como objeto de estudo, do ponto de vista de sua organização do trabalho pedagógico; insere a avaliação nesse contexto e discute a função ideológica da escola e dos processos de avaliação. São examinados os vários níveis de avaliação - em sala de aula, institucional e de redes de ensino. Discutem-se novas abordagens para o trabalho pedagógico que permitam visualizar novas formas de avaliação.

EP376 - Prát. de Ensino e Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

OF:S-1 T:002 P:004 L:000 O:000 D:000 HS:006 SL:004 C:006 AV:N EX:N FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: Planejamento, desenvolvimento e avaliação dos projetos de ensino envolvidos nas práticas educativas dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Constitui espaço para tratamento interdisciplinar dos fundamentos oferecidos.

EP377 - Planejamento Educacional e Estágio Supervisionado em Gestão Escolar

OF:S-2 T:002 P:004 L:000 O:002 D:000 HS:008 SL:004 C:008 AV:N EX:N FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: Acompanhamento e análise do processo de planejamento escolar e educacional no âmbito da educação básica e suas modalidades, como fase decisiva da implementação da política e da administração da educação, levando em conta os fundamentos teóricos que embasam a organização da escola e do sistema educacional.

EP412 - História da Educação III

OF:S-5 T:004 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:N FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: História e História da Educação e da Escola no mundo contemporâneo e no Brasil republicano. Problemas e perspectivas da Educação contemporânea no Brasil e no mundo globalizado.

EP445 - Sociologia da Educação II

OF:S-5 T:004 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:N FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: Propicia aos estudantes uma reflexão das preocupações e produções no âmbito da Sociologia da Educação, com ênfase na educação escolar, em diálogo com os processos sociais, políticos e econômicos internacionais na sociedade contemporânea. Contribui para o conhecimento sociológico das diferentes visões que se manifestam e se confrontam nas políticas públicas de educação na atualidade.

EP471 - Escola, Alfabetização e Culturas da Escrita

OF:S-1 T:004 P:002 L:000 O:002 D:000 HS:008 SL:004 C:008 AV:N EX:N FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: Conhecimentos da ordem da escrita, seus usos e objetos, discursos e lugares de produção, circulação, divulgação. Estudos sobre o ensino da língua escrita. Alfabetização e Letramento: conceitos e práticas.

EP472 - Escola e Conhecimento de História e Geografia

OF:S-1 T:004 P:002 L:000 O:002 D:000 HS:008 SL:004 C:008 AV:N EX:N FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: Estudos sobre as questões de tempo e de espaço, como produções socioculturais, inscritas nas culturas escolares. Essas questões serão aprofundadas levando-se em conta os conteúdos das séries iniciais.

EP473 - Escola e Cultura Matemática

OF:S-5 T:004 P:002 L:000 O:002 D:000 HS:008 SL:004 C:008 AV:N EX:N FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: Identificar, caracterizar e problematizar, de forma multidisciplinar e comparativa, os condicionamentos singulares que conformam as práticas escolares e não escolares que envolvem cultura matemática, visando a formação reflexiva e crítica do professor para o ensino dos conteúdos curriculares de Matemática do Ensino Fundamental I e da Educação Infantil.

EP474 - Escola e Conhecimento em Ciências Naturais

OF:S-5 T:004 P:002 L:000 O:002 D:000 HS:008 SL:004 C:008 AV:N EX:N FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: Movimentos históricos do Ensino de Ciências no Brasil. Aspectos teóricos e metodológicos do ensino de Ciências: atividades práticas, resolução de problemas, concepções prévias, estudos do meio, abordagem interdisciplinar, recursos e materiais didáticos. Diretrizes Curriculares de Ciências para o Ensino Fundamental e Educação Infantil. Linguagens no ensino de Ciências. Relações Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente. Produção e divulgação do conhecimento científico. Alfabetização científica e currículo escolar. Temas e conhecimentos escolares no ensino de Ciências.

EP529 - Educação de Surdos e Língua de Sinais

OF:S-2 T:002 P:002 L:000 O:002 D:000 HS:006 SL:004 C:006 AV:N EX:N FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: Conhecimentos teórico-práticos introdutórios de Libras, assumindo-a como elemento constitutivo do conhecimento do aluno sobre a surdez. Estudo sobre os parâmetros que caracterizam a Libras como língua; relação língua e constituição do sujeito humano; história da educação e as organizações dos movimentos políticos dos surdos; comunidades surdas e suas produções culturais; abordagens pedagógicas no ensino da pessoa surda; projetos de educação bilíngue.

EP570 – Estudo e Produção Acadêmica

OF:S-1 T:000 P:002 L:000 O:002 D:000 HS:004 SL:002 C:004 AV:N EX:N FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: Textos acadêmico-científicos da área educacional, suas características e especificidades. Modalidades de textos científicos. Reflexão e prática de leitura e produção de textos acadêmicos nas diversas modalidades. Dimensões metodológicas, técnicas e éticas da escrita, envolvendo o letramento acadêmico.

EP790 - Políticas de Educação Infantil

OF:S-5 T:004 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:N FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: Descrição e análise dos fundamentos históricos, políticos, econômicos e sociais na Educação Infantil. Conceito de infância, de família e suas historicidades. Funções da Educação Infantil. Políticas de atendimento à infância. Creche e pré-escola. Relação Educação Infantil e Ensino Fundamental.

EP808 - Trabalho de Conclusão de Curso I

OF:S-1 T:000 P:000 L:000 O:004 D:000 HS:004 SL:000 C:004 AV:N EX:N FM:75%

Pré-Req.: AA470/ AA200

Ementa: O aluno deverá iniciar trabalho de conclusão de curso, nos termos da deliberação da Congregação da FE, o qual será desenvolvido sob orientação de um docente da FE.

EP809 - Trabalho de Conclusão de Curso II

OF:S-2 T:000 P:000 L:000 O:004 D:000 HS:004 SL:000 C:004 AV:N EX:N FM:75%

Pré-Req.:EP808/ AA200

Ementa: O aluno deverá apresentar trabalho de conclusão de curso sob orientação de um docente da FE, nos termos da deliberação da Congregação da FE.

EP879 – Educação de Jovens e Adultos

OF:S-2 T:001 P:001 L:000 O:000 D:000 HS:002 SL:002 C:002 AV:S EX:N FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: Reflexões sobre a perspectiva histórica do direito à Educação para jovens e adultos: direitos, concepções e funções sociais. Abordagem da Educação de Jovens e Adultos enquanto campo de direitos e suas singularidades. As políticas educacionais para Educação de Jovens e Adultos. Cursos ofertados nos diferentes níveis de ensino (Fundamental e Médio) e articulação com a Educação Profissional. Projetos e experiências desenvolvidos na proposta para a modalidade EJA.

EP887 - Educação Não Formal

OF:S-5 T:004 P:002 L:000 O:000 D:000 HS:006 SL:004 C:006 AV:N EX:N FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: A disciplina objetiva fornecer aos alunos uma visão teórico-prática sobre modos, formas e processos educacionais existentes na sociedade e que possa contribuir para a formação crítica do profissional da área da Educação, especialmente em campos que dizem respeito à formação para a cidadania do indivíduo e à atuação de grupos socioculturais.

EP910 - Estágio Supervisionado I - Gestão Escolar

OF:S-1 T:000 P:004 L:000 O:002 D:000 HS:006 SL:004 C:006 AV:N EX:N FM:75%

Pré-Req.:AA430

Ementa: Acompanhamento do processo de organização e administração da escola (educação básica e suas modalidades) enquanto unidade vinculada a um sistema de ensino, buscando o entendimento de seus problemas cotidianos e alternativas de solução baseadas nos fundamentos da política e da administração educacional.

EP911 - Estágio Supervisionado II - Anos Iniciais do Ensino Fundamental

OF:S-2 T:000 P:004 L:000 O:002 D:000 HS:006 SL:004 C:006 AV:N EX:N FM:75%

Pré-Req.:AA430

Ementa: Estágio junto às escolas de educação fundamental (anos iniciais), direcionado ao trabalho pedagógico, entendido na articulação entre a docência e a gestão escolar, observação e análise da sala de aula e sua articulação com os demais espaços da escola.

EP912 - Estágio Supervisionado III - Educação Infantil

OF:S-1 T:000 P:006 L:000 O:002 D:000 HS:008 SL:004 C:008 AV:N EX:N FM:75%

Pré-Req.:AA430

Ementa: Estágio em Instituições Formais de Educação da 1ª etapa da educação básica: creches e pré-escolas. Observação da (des)organização do tempo e do espaço físico. Observação da relação criança-criança e da construção das culturas infantis. Observação da relação adulto (professoras/es, educadoras/es)-criança e as condições de produção das culturas infantis. Observação da relação adulto-adulto entre eles/as, hierarquia de poder, gestão e co-gestão (pais, mães, responsáveis pelas crianças, professoras/es e

educadoras/es, orientadoras/es, supervisoras/es, diretoras/es, vice-diretoras/es, coordenadoras/es).

EP913 - Estágio Supervisionado IV - Educação Infantil

OF:S-2 T:000 P:003 L:000 O:001 D:000 HS:004 SL:002 C:004 AV:N EX:N FM:75%

Pré-Req.:AA430

Ementa: Estágio em Instituições Formais de Educação da 1ª etapa da educação básica: creches e pré-escolas. Observação da (des)organização do tempo e do espaço físico. Observação da relação criança-criança e da construção das culturas infantis. Observação da relação adulto (professoras/es, educadoras/es)-criança e as condições de produção das culturas infantis. Observação da relação adulto-adulto entre eles/as, hierarquia de poder, gestão e co-gestão (pais, mães, responsáveis pelas crianças, professoras/es e educadoras/es, orientadoras/es, supervisoras/es, diretoras/es, vice-diretoras/es, coordenadoras/es).

EP914 - Estágio Supervisionado V - Educação Não Formal

OF:S-5 T:000 P:003 L:000 O:001 D:000 HS:004 SL:002 C:004 AV:N EX:N FM:75%

Pré-Req.:AA430

Ementa: Fornecer conhecimento teórico-prático para uma melhor compreensão da educação não-formal, permitindo que os alunos: 1- percebam, que o campo de trabalho do pedagogo é mais amplo do que o da escola formal; 2 - se conscientizem de que a educação não formal tem propósitos: a) reformadores, contribuindo para o melhor funcionamento da sociedade, b) transformadores objetivando formar nos educandos uma atitude frente à realidade, que busque a transformação social, c) mesclando as duas atitudes ao realizar a educação; 3 - conhecendo propostas não-formais de caráter transformador.

EP915 – Histórias e Culturas afro-brasileiras e africanas

OF:S-2 T:001 P:001 L:000 O:000 D:000 HS:002 SL:002 C:002 AV:N EX:N FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: Ideologia da democracia racial, relações racializadas no Brasil e o papel da escola – aspectos históricos e contemporâneos: educação das relações étnico-raciais; ações afirmativas e perspectivas (políticas, institucionais e relacionais) de enfrentamento ao racismo; africanidades em práticas culturais e educativas.

EP916 – Histórias e Culturas de povos indígenas brasileiros

OF:S-2 T:001 P:001 L:000 O:000 D:000 HS:002 SL:002 C:002 AV:N EX:N FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: Estudos sobre as dinâmicas culturais dos povos indígenas no Brasil. Processos históricos e sociais de contato com as sociedades não indígenas. Saberes, práticas culturais e educativas indígenas.

LEGENDA:

- OF - Período de oferecimento da disciplina, de acordo com a convenção:
 - S-1 - 1º período letivo
 - S-2 - 2º período letivo
 - S-5 - Ambos os períodos letivos, mas só terá direito à matrícula, aluno de curso em que pela proposta para cumprimento do currículo, apresente a disciplina mencionada no semestre correspondente.
 - S-6 - A Critério da Unidade de Ensino.
- T - Horas aula semanais de atividades teóricas.

- P - Horas aula semanais de atividades práticas.
- L - Horas aula semanais de atividades de laboratório.
- O - Horas semanais de atividades orientadas.
- D - Horas semanais de atividades à distância.
- HS - Número de horas/aula semanais (T + L + P + O + D).
- SL - Número de horas/aula semanais realizadas em salas de aula.
- C - Créditos da disciplina - corresponde à 15 (quinze) horas/aula de atividades acadêmicas.
- AV - Avaliação - indica o modo de avaliação na disciplina, que pode ser:
 - N - por nota e frequência;
 - F - por frequência;
 - C - pelos conceitos "suficiente e insuficiente".
- FM - Frequência Mínima - indica o percentual mínimo de frequência exigido na disciplina, não podendo ser inferior a 75%.
- EX - Exame Final de Avaliação - indica se a disciplina exige ou não a realização de exame final. As exigências para a realização do exame serão especificadas no plano de desenvolvimento da disciplina.

DISCIPLINAS ELETIVAS PEDAGOGIA 2019

- EP108 - Pesquisa Pedagógica I
- EP109 - Seminários de Pesquisa Pedagógica I
- EP111 - Fundamentos da Educação Especial
- EP122 - Introdução à Psicologia
- EP123 - Psicologia Educacional
- EP125 - Psicologia e Ensino
- EP126 - Psicologia, Educação e Pesquisa
- EP127 - Pensamento, Linguagem e Desenvolvimento Humano
- EP132 - Educação, Democracia, Cidadania e Direitos Humanos
- EP134 - Os Conflitos Interpessoais e a Construção da Autonomia Moral na Escola
- EP137 - Pesquisa e Prática Pedagógica III
- EP141 - Comunicação, Educação e Tecnologias
- EP143 - Educação Não Escolar
- EP145 - Metodologia da Pesquisa em Ciências da Educação II
- EP151 - Leitura e Produção de Textos
- EP154 - Fundamentos da Alfabetização
- EP155 - Fundamentos do Ensino de Matemática
- EP156 - Fundamentos do Ensino de História e Geografia
- EP157 - Fundamentos do Ensino de Ciências
- EP159 - Prática de Ensino nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental
- EP161 - Movimentos Sociais e Gestão
- EP166 - Escolarização, Cultura e Práticas Escolares
- EP167 - Corpo, Arte e Produção de Conhecimento
- EP168 - Tópicos Especiais em Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte
- EP170 - História das Políticas Educacionais
- EP171 - Educação e Cidadania
- EP172 - Organização do Trabalho Cotidiano da Sala de Aula
- EP173 - Elaboração de Material Didático
- EP174 - Olhando a Produção do Aluno
- EP175 - Cultura, Escrita, Leitura e Sociedade
- EP176 - A Família, a Lei, a Escola
- EP177 - O Saber Histórico e Geográfico e Suas Dimensões Educacionais
- EP178 - Questões de Desenvolvimento e Linguagem
- EP179 - Educação Estética, Cultural e Política
- EP200 - Estágio Supervisionado I
- EP204 - Introdução à Pedagogia II

EP206 - Estágio Supervisionado II
EP207 - Teoria Social
EP208 - Pesquisa Pedagógica II
EP209 - Seminários de Pesquisa Pedagógica II
EP223 - Psicologia Genética
EP225 - Psicodrama Pedagógico
EP240 - Educação e Transformação Social
EP243 - Antropologia da Educação
EP252 - Metodologia da Pesquisa Educacional e Aplicações Estatísticas
EP260 - Estrutura e Funcionamento de Ensino do 2º Grau
EP304 - Oficina sobre Direitos Humanos e Cidadania
EP305 - Pesquisa e Prática Pedagógica III
EP306 - Estágio Supervisionado III
EP315 - Pesquisa e Prática Pedagógica I
EP316 - Pesquisa e Prática Pedagógica II
EP317 - Pesquisa e Prática Pedagógica III
EP318 - História da Educação Infantil
EP320 - Aprendizagem e Informática na Educação I
EP325 - Jogos Dramáticos na Pré-Escola
EP331 - Antropologia Filosófica
EP333 - Antropologia Filosófica e Pedagogia
EP343 - Comunicação e Educação
EP355 - Metodologia, Ciência e Sociedade
EP356 - Literatura e Educação
EP357 - Alfabetização: A Produção Social da Escrita
EP363 - Economia da Educação
EP364 - Legislação do Ensino
EP366 - Comportamento Humano nas Organizações
EP368 - Educação, Saúde e Trabalho
EP406 - Seminário Interdisciplinar em Educação Infantil
EP407 - Educação e Sexualidade Humana
EP408 - Imagens do Outro: Educação, Cultura e Alteridade
EP409 - Ética e Diversidade
EP413 - O Desafio das Diferenças na Escola
EP420 - Aprendizagem e Informática na Educação II
EP422 - Psicologia da Personalidade
EP433 - Antropologia Filosófica, Educação e Enfermagem
EP441 - Sociologia da Educação - Trabalho
EP444 - Teorias Políticas e Educação
EP446 - Direito à Infância e Educação
EP447 - Organização Social do Trabalho e Educação Básica
EP448 - Trabalho e Escola
EP463 - Planejamento Educacional
EP464 - Administração Educacional e Ideologia
EP465 - Desenvolvimento Organizacional
EP467 - Tópicos Especiais em Administração Escolar
EP471 - Escola, Alfabetização e Culturas da Escrita
EP472 - Escola e Conhecimento de História e Geografia
EP473 - Escola e Cultura Matemática
EP474 - Escola e Conhecimento em Ciências Naturais
EP503 - Língua(gem), Poder e Práticas Educacionais
EP504 - Educação, Tecnologia e Sociedade
EP506 - Pedagogia da Imagem
EP507 - Fracasso Escolar
EP509 - Ambientes Educacionais Virtuais

EP511 - Tópicos Especiais em História da Educação
EP515 - Filosofia da Educação Anarquista
EP519 - Desenvolvimento Emocional da Criança Deficiente
EP521 - Tópicos Especiais em Psicologia da Educação
EP524 - Psicomotricidade
EP525 - Psicologia Social da Educação
EP527 - Aprendizagem e Educação Especial
EP531 - Tópicos Especiais em Filosofia da Educação
EP532 - Filosofia da Educação - Cultura e Valores
EP550 - Planejamento de Ensino
EP551 - Tópicos Especiais em Didática
EP554 - Educação da Saúde no 1º e 2º Grau
EP562 - Seminários de Administração Educacional
EP563 - Seminários de Supervisão Educacional
EP564 - Organização do Trabalho para o Deficiente Mental
EP566 - Seminário de Integração Curricular I
EP567 - Seminário de Integração Curricular II
EP568 - Seminário de Integração Curricular III
EP584 - Escolas para Todos - Ensino Inclusivo
EP600 - Seminários sobre Educação e Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)
EP601 - Ensinar, Aprender e Avaliar: As TICs nas Salas de Aula
EP604 - Filosofia da Cultura
EP606 - História e Educação Pública
EP607 - Educação, Filosofia e Sociedade
EP608 - Ética e Educação
EP609 - Família: Diferenciação Sociocultural e Representação
EP625 - Psicologia do Trabalho
EP626 - Tópicos Especiais em Psicologia da Educação I
EP631 - Teorias da Educação
EP632 - Filosofia das Ciências Humanas
EP641 - Educação e Ideologia
EP644 - Questões Atuais da Política Educacional
EP650 - Avaliação do Ensino e da Aprendizagem
EP712 - História das Políticas Educacionais Brasileiras
EP721 - Psicologia da Motivação
EP722 - Tópicos Especiais em Psicologia do Deficiente Mental
EP732 - Epistemologia das Ciências da Educação
EP742 - Práticas Pedagógicas em Instituições Sociais Não Escolares
EP743 - Análise Sociopolítica e Pensamento Pedagógico Brasileiro
EP756 - Pesquisa em Metodologia de Ensino I
EP802 - Seminário sobre Criatividade Infantil
EP803 - Tópicos Especiais em Educação Pré-Escolar
EP807 - Atividades Livres
EP810 - Seminário de Educação Especial
EP811 - Seminário de Pesquisa nas Áreas do Currículo Escolar
EP812 - Seminário de Pesquisa em História da África
EP813 - Seminário de Pesquisa em História Indígena
EP814 - Seminário de Educação, Cultura e Artes
EP815 - Seminário de Relações Interpessoais na Escola e na Educação Infantil
EP816 - Educação Estatística
EP817 - Tópicos Especiais em Educação I
EP818 - Tópicos Especiais em Educação II
EP819 - Tópicos Especiais em Educação III
EP842 - Tópicos Especiais em Ciências Sociais Aplicadas à Educação
EP843 - Deficiência Mental e Família

- EP844 - Educação e Populações Rurais
- EP854 - Tópicos Especiais em Alfabetização
- EP856 - Pesquisa em Metodologia de Ensino II
- EP885 - Alfabetização de Adultos
- EP886 - Educação de Adultos
- EP992 - Movimentos Sociais e Educação
- EP993 - Educação Sindical
- EP994 - Política Educacional

6. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. C. **Curso de Pedagogia da Unicamp: imagens da formação sob a ótica da prática profissional de seus formados.** Trabalho de Conclusão de Curso, Campinas: FE / Unicamp, 2004.
- ALMEIDA, L. C. **Curso de Pedagogia da Unicamp: marcas de formação.** Dissertação de Mestrado, Campinas, SP: FE / Unicamp, 2008.
- ANFOPE. **I Encontro Nacional da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação.** Avaliação da Comissão Nacional de Reformulação dos Cursos de Formação de Educadores, 1984. Disponível em <http://www.lite.fae.unicamp.br/anfope>. Acesso em 04/out/2005.
- _____. **VI Encontro Nacional da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação I.** Documento Final, 1992. (mimeo.).
- _____. **VII Encontro Nacional da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação.** Documento final, 1994. (mimeo.).
- _____. **VIII Encontro Nacional da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação.** Belo Horizonte, 1996. Disponível em <http://www.lite.fae.unicamp.br/anfope>. Acesso em 08 de janeiro de 2006.
- _____. **Por uma política global de formação dos profissionais da educação.** Artigo. Disponível em <http://www.lite.fae.unicamp.br/anfope>. Acesso em 08/mar/2004.
- _____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura- Resolução CNE/CP 1/2006.** Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006.
- BRZEZINSKI, I. **Pedagogia, Pedagogos e Formação de Professores: Busca e movimento.** Campinas: Papirus, 1996.
- _____. **Tendências na formação de professores.** Texto de uma palestra proferida na Universidade Estadual de Londrina em 22/05/95. Mimeo.
- CEE/SP, Deliberações 11/2012, 126/2014 e 154/2017.
- COUTINHO, L. S. **Curso de Pedagogia da Unicamp: Processo de reformulação curricular.** Trabalho de Conclusão de Curso, Campinas: FE- Unicamp, 2002.
- FREITAS, H C L. **O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios.** Campinas/SP: Papirus, 1996.
- SCHEIBE, L; AGUIAR, M A. Formação de profissionais da educação no Brasil: o curso de Pedagogia em questão. **Educação e Sociedade.** 20, no. 68, 1999: CEDES.
- SILVA, C S B da. **Curso de Pedagogia no Brasil: História e Identidade.** Campinas: Autores Associados, 2003.